



INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA - INPA

**Relatório -
Visita técnica ao módulo 01 da BR 319**

Elaborado por: Thaianne Rodrigues de Sousa

Junho,
2016



No dia 07 de junho de 2016 foi realizada uma visita técnica ao módulo 01 (km34) da BR 319 por Thaiane Rodrigues de Sousa e João Araújo. O objetivo do trabalho foi verificar e registrar em campo a real situação de cinco parcelas do PPBio neste módulo, sendo elas: M01_TN_0500, M01_TN_1500, M01_TN_2500, M01_TN_3500 e M01_TN_4500.

Em 2015 a seca no Amazonas foi bastante acentuada, de acordo com as detecções de queima da vegetação registradas por imagens de satélites pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) no referido ano o Amazonas apresentou o maior número de focos de queimadas desde o início de seu monitoramento, em 1998. No período de outubro a dezembro de 2015 foi relatado por moradores do ramal do Purupuru (km 34 da BR 319) e verificado em imagens de satélites a queima de todas as parcelas do módulo 01. Porém, para validar esta informação foi necessário realizar uma visita em campo.

Foi possível visitar três das cinco parcelas citadas, pois nesta região e época do ano, por se tratar de área de igapó, as parcelas ficam parcialmente submersas, sendo que o nível da água começa a baixar novamente no mês de outubro. Porém, foi observado que o nível de água está mais baixo este ano quando comparado com anos anteriores, as parcelas M01_TN_0500 e M01_TN_1500 estavam totalmente acessíveis e as parcelas M01_TN_2500, M01_TN_3500 e M01_TN_4500 alagadas. O fogo atingiu todas as parcelas visitadas, causando a morte de aproximadamente 100 % das árvores monitoradas, os indivíduos estão secos (mortos) em pé. Provavelmente o fogo se alastrou pelo “chão” da floresta e não chegou ao dossel, a presença de serapilheira possibilitou que o fogo se espalhasse mais rapidamente.

Devido à queima quase total da vegetação o acesso até as parcelas está bastante difícil e arriscado, pois algumas árvores mortas em pé continuam caindo e a vegetação está começando a regenerar. A formação destas “capoeiras” é caracterizada pela presença de espécies pioneiras, como embaúbas, jurubeba, laceiro, ervas e muitos cipós, o que dificulta o caminhar no local. As fotos registradas durante a visita técnica podem ser observadas em anexo.

ANEXOS

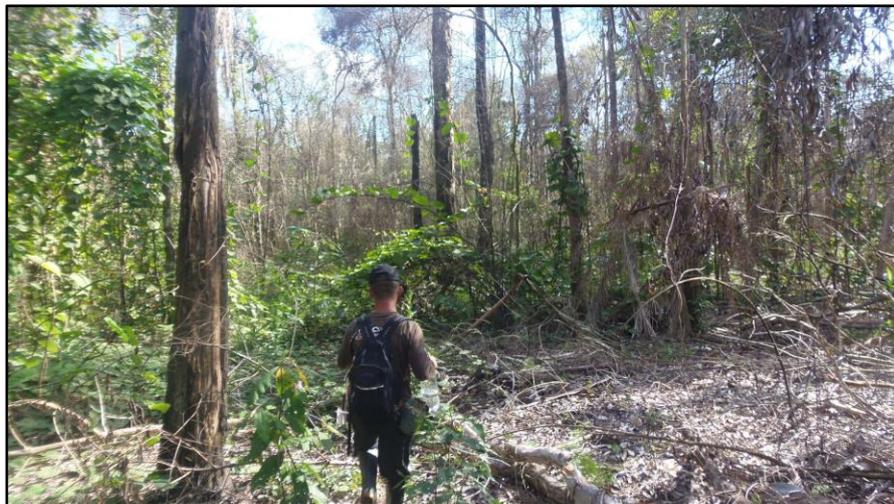


Figura 01. Início das trilhas do módulo 01 da BR 319.



Figura 02. Árvores mortas e início de regeneração da vegetação da entrada do módulo 01 até a parcela M01_TN_0500.



Figura 03. Árvores queimadas dentro da parcela M01_TN_0500.



Figura 04. Árvores monitoradas queimadas dentro da parcela M01_TN_0500.



Figura 05. Consequências do fogo na parcela M01_TN_0500. a. PVC de marcação dos segmentos da parcela queimado. b. Piezômetro da parcela queimado.



Figura 06. “Manchas” de vegetação não atingida pelo fogo no caminho entre as parcelas M01_TN_0500 e M01_TN_1500.



Figura 07. Árvores queimadas dentro da parcela M01_TN_1500.



Figura 08. Consequências do fogo na parcela M01_TN_1500. a e b. Árvores monitoradas mortas. c. PVC de marcação dos segmentos da parcela queimado.



Figura 09. Vegetação queimada no caminho entre as parcelas M01_TN_1500 e M01_TN_2500.



Figura 10. Vegetação parcialmente submersa no caminho de acesso entre as parcelas M01_TN_1500 e M01_TN_2500.



Figura 11. Parcela M01_TN_2500 parcialmente submersa e com vegetação queimada.